



ARTE E POESIA: OS BAILES DE CONGO DO TICUMBI

SANTOS, Verônica Bonelá¹, BARBOSA, Pollyane Gomes², MORILA, Ailton Pereira³

Resumo

O presente artigo resulta de uma pesquisa desenvolvida na Vila de Itaúnas, em Conceição da Barra – ES, por estudantes do 6º ano da Escola Municipal “Benônio Falcão de Gouvêa”. O estudo teve como objetivo analisar e compreender a relevância do Grupo de Ticumbi e de seus Bailes de Congo no contexto sociocultural em que se inserem, investigando suas origens, tradições e a contribuição dessa manifestação para a preservação da identidade cultural local. A pesquisa foi conduzida ao longo do segundo trimestre e início do terceiro, por meio de levantamento de materiais, diálogos e entrevistas. Os resultados evidenciaram a profunda importância do Ticumbi para a identidade e a tradição da comunidade, mostrando que essa expressão cultural ultrapassa a dimensão do entretenimento, constituindo-se como um meio de transmissão de histórias, valores e costumes entre gerações.

Palavras-chave: Cultura, Ticumbi, Bailes de Congo e Tradição.

Abstract

This article is the result of research conducted in the village of Itaúnas, in Conceição da Barra, Espírito Santo, by sixth-grade students at the Benônio Falcão de Gouvêa Municipal School. The study aimed to analyze and understand the relevance of the Ticumbi Group and its Congo Dances within the sociocultural context in which they operate, investigating their origins, traditions, and the contribution of this event to the preservation of local cultural identity. The research was conducted throughout the second and early third quarters, through a survey of materials, dialogues, and interviews. The results highlighted the profound importance of Ticumbi to the community's identity and tradition, demonstrating that this cultural expression goes beyond mere entertainment, serving as a means of transmitting stories, values, and customs between generations.

Keywords: Culture, Ticumbi, Congo Dances, and Tradition.

¹ Mestranda do curso de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: veronica.b.santos@edu.ufes.br

² Mestranda do curso de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: pollyane.barbosa@edu.ufes.br

³ Professor e Doutor do curso de Graduação e Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: ailton.morila@ufes.br





Introdução

São Benedito com seu menino
Tá chamando nós pra brincar
Do jeito que as coisas anda
Não deixe a tradição acabar

Essa devoção veio de longe
Lá de Angola, além do mar
São Benedito é o padrinho
Dessa cultura popular

Me valei São Benedito
Cuida desses meus caminhos
Quem chama pelo meu São Bino
Nesse mundo não tá sozinho
(Lucas Maia, 2024)

A Vila de Itaúnas, Localizada no município de Conceição da Barra é palco de uma das mais tradicionais manifestações populares do Espírito Santo. Entre os dias 11 e 20 de janeiro acontece a tradicional festa, um evento repleto de diversão, que há mais de 200 anos reúne manifestações, devoção, cultura, arte e poesia numa consonância entre o passado e o presente da Vila de Itaúnas, em reverência a São Sebastião e São Benedito.

Figura 1 a 4 – Grupo de Ticumbi em apresentação: desfiles, trajes tradicionais, chapéus matizados e coreografias dos Bailes de Congo



Fonte: Acervo pessoal (2025).





As figuras mostram o Ticumbi no cumprimento de sua tarefa de tradição e devoção, numa representatividade de cânticos (Bailes de Congo), passos coreográficos, dramatizações e um icônico chapéu matizado na companhia das vestimentas dos participantes, trazendo um visual harmonioso e notório para o público. O conceito de “tradição inventada” ajuda a compreender como o Ticumbi e suas canções se tornam símbolos vivos de identidade e resistência, transmitindo valores e histórias pela força do ritual e da repetição.

Por “tradição inventada” entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica automaticamente, uma continuidade em relação ao passado. (Hobsbawm, 2024, p.08)

Prosseguindo com essa reflexão, o conceito de cultura tem sido objeto de inúmeras discussões ao longo do tempo, justamente por sua complexidade e por abarcar diferentes dimensões da vida social. De maneira geral, a cultura pode ser entendida como o conjunto de práticas, valores, saberes e símbolos que orientam a vida coletiva e conferem sentido às relações sociais. Ela não se restringe a manifestações artísticas ou folclóricas, mas permeia o cotidiano das comunidades, expressando-se em comportamentos, rituais, tradições e representações simbólicas. Considerando a diversidade de significados atribuídos ao termo cultura, Burke (2013) define cultura nos seguintes termos:

“Cultura” é uma palavra imprecisa, com muitas definições concorrentes; a minha definição é a de “um sistema de significados, atitudes e valores partilhados e as formas simbólicas (apresentações, objetos artesanais) em que eles são expressos ou encarnados”. A cultura nessa acepção faz parte de todo um modo de vida, mas não é idêntica a ele. (Burke, 2013, p.11)

Ao refletir sobre as distinções entre diferentes manifestações culturais, Burke (2013, p.50) ressalta que, “se todas as pessoas numa determinada sociedade partilhassem a mesma cultura, não haveria a mínima necessidade de se usar a expressão ‘cultura popular’”. Assim, as manifestações culturais desempenham um papel essencial na construção e preservação da identidade coletiva, pois funcionam como meios de transmissão de saberes, memórias e valores entre gerações. Elas não apenas garantem a continuidade das tradições, como também fortalecem os laços comunitários e reafirmam o sentimento de pertencimento social.

Além de expressarem práticas simbólicas, as manifestações culturais refletem a história e a resistência de um povo, possibilitando que modos de vida e visões de





mundo sejam valorizados e perpetuados. Nesse contexto, busca-se compreender de que maneira o Grupo de Ticumbi e seus Bailes de Congo contribuem para a preservação da identidade cultural da comunidade da Vila de Itaúnas, em Conceição da Barra – ES. Nesse processo, como afirma Burke (2013, p. 50), “entalhadores, cantores, contadores de histórias e o seu público formam um grupo que está face a face, partilhando os valores básicos e os mitos e símbolos que expressam esses valores”. Assim, torna-se relevante analisar e compreender a importância do Grupo de Ticumbi e de seus Bailes de Congo no contexto sociocultural da Vila de Itaúnas, destacando suas origens, tradições e papel na preservação da identidade cultural local.

Com esse propósito, a pesquisa buscou detalhar metas mais pontuais, organizadas em objetivos específicos. Entre eles, destacam-se: investigar as origens e tradições que fundamentam o Grupo de Ticumbi e seus Bailes de Congo; descrever como essa manifestação cultural contribui para a transmissão de histórias, valores e costumes entre gerações e refletir sobre a relevância dos Bailes de Congo para a consolidação da identidade e da tradição da comunidade de Itaúnas.

Desenvolvimento

A pesquisa se encontra em execução na escola “Benônio Falcão de Gouvêa”, junto ao projeto literário “Asas da Imaginação”, com a turma do 6º ano. Assim, o estudo busca documentar e analisar as modificações ocorridas nas canções dessa manifestação, entendendo suas dimensões culturais, sociais e históricas. O trabalho pretende investigar as causas e os contextos que influenciaram essas transformações, explorar de que modo os cantos revelam conhecimentos e interpretações da realidade vivida e identificar os sentidos de memória, tradição e resistência neles presentes.

O estudo em andamento já contempla a realização de pesquisas e diálogos conduzidas pelos próprios alunos com moradores, incluindo uma entrevista com roteiro semiestruturado aplicada ao Congo do Ticumbi do Bongado e ao professor de Sociologia Jefferson Gonçalves. Essa etapa possibilitou aos alunos o contato direto com saberes locais, favorecendo a compreensão do significado dos Bailes de Congo e de sua importância no contexto cultural de Itaúnas. A partir desse diálogo, os estudantes tiveram a oportunidade de ampliar seu olhar sobre as tradições,





percebendo como tais manifestações expressam identidades coletivas, preservam memórias e fortalecem a herança cultural transmitida entre gerações.

Figura 5 – Grupo de alunos do 6º ano em entrevista com o congo Jefferson Gonçalves na igrejinha de São Benedito



Fonte: Acervo pessoal (2025).

O entrevistado **Jefferson Gonçalves**, professor de Sociologia, contribuiu de maneira significativa para a pesquisa ao compartilhar sua visão sobre o Ticumbi e os Bailes de Congo. Sua experiência acadêmica e seu envolvimento com a realidade cultural da Vila de Itaúnas permitiram contextualizar as manifestações como práticas que ultrapassam o campo do entretenimento, assumindo um papel central na preservação da memória, da identidade e da resistência cultural da comunidade.

O colaborador atualmente é congo do Ticumbi do Bongado, posição que não ocorreu por acaso. Embora já lhe houvesse sido oferecido o convite anteriormente, ele nunca se sentira digno de integrar um grupo dessa natureza; apesar da profunda devoção, pesava questões de pertencimento local e de ancestralidade. Em 2018, entretanto, diante do diagnóstico de um câncer cerebral que quase levou os médicos a desistirem,





recorreu à fé: dirigiu-se a uma capela em São Paulo, em que o padroeiro era a São Benedito, e ali fez uma promessa: se fosse agraciado com a cura, aceitaria brincar como congo no primeiro grupo que viu apresentar ao chegar ao lugar onde hoje vive. Cumprida a cura, assumiu o compromisso e integrou-se ao Ticumbi do Bongado, testemunhando na prática a relação entre experiência pessoal, devoção e pertencimento comunitário.

Figura 6 – Entrevista com o congo Jefferson Gonçalves na igrejinha de São Benedito



Fonte: Acervo pessoal (2025).

Para o depoente, o Ticumbi é visto como uma manifestação de beleza singular, marcada por uma relação devocional e, ao mesmo tempo, por uma brincadeira que carrega grande seriedade. Sua fala, emocionada, revela um profundo sentimento de gratidão pela vida, especialmente diante da experiência de superação pessoal através de um milagre concebido. Para o mesmo, o Ticumbi expressa uma forma de redenção, capaz de transformar vivências individuais em força coletiva e espiritual. Com orgulho e agradecimento ao Santo preto, o congo devoto compõe e retira o seguinte verso:

*“Oh glorioso São Benedito, aê
Vóis sois uma incelência, aê
Acatou o meu pedido, aê
E me curou daquela doença, aê*





E me curou daquela doença, aê”

(Jefferson Gonçalves, 2024)

O participante descreve também a apresentação como um momento de intensa emoção, marcado por um sentimento único que o faz se desligar de tudo ao redor. Relata que, durante a retirada de mais um verso, a Vila vivia rumores sobre a possível privatização do Parque Estadual de Itaúnas, um processo envolto em segredo e com informações omitidas sob a justificativa de que traria benefícios para todos. Diante desse cenário, a dupla aproveitou a oportunidade para compor um verso que funcionasse como mensagem e recado direcionado aos políticos, reafirmando o papel do Ticumbi como espaço de expressão e resistência social.

“Nosso Parque de Itaúnas

Nosso Parque de Itaúnas

Ele tá sendo vendido

Ele tá sendo vendito, ê”

“E quem sabe o segredo

E quem sabe o segredo

Dessa corja de bandidos

Dessa corja de bandidos, ê”

(Jefferson Gonçalves, 2024)

Esse processo de pesquisa evidencia que o Ticumbi deve ser reconhecido como um verdadeiro patrimônio cultural imaterial, pois ultrapassa o caráter festivo e assume o papel de guardião da memória coletiva. Ao transmitir histórias, valores e identidades, reafirma sua relevância como expressão viva da cultura de Itaúnas e como legado simbólico que precisa ser preservado, em consonância com a importância atribuída pelo IPHAN às manifestações que fortalecem a identidade e a continuidade cultural de uma comunidade.

Dessa forma, evidencia-se a importância do Ticumbi como patrimônio imaterial, capaz de preservar a identidade comunitária e de manter viva a poesia que ressoa da experiência coletiva, como registra o IPHAN:

“O Ticumbi, manifestação que ocorre na festa de São Benedito em Conceição da Barra (ES), é um bailado dramático de origem africana que combina canto, música, dança e encenação. Transmitido oralmente entre gerações, constitui-





se como importante patrimônio imaterial, preservando memórias, tradições e valores da comunidade negra local.” (IPHAN, 2010).

A arte e a poesia nos Bailes de Congo do Ticumbi mostram, através de músicas e encenações, uma herança cultural que vai além da festa de janeiro. Essa manifestação popular junta canto, dança e religiosidade, transmitindo valores e memórias. Nesse contexto, as canções do Ticumbi são muito importantes, pois elas trazem saberes, formas de ver o mundo e, ao mesmo tempo, mudam com o passar do tempo, refletindo a vida social e cultural da comunidade. Entender essas mudanças ajuda a perceber como a tradição continua viva e atual, mesmo com as transformações da história.

Resultado

A análise dos materiais levantados, da entrevista e dos diálogos realizados com os participantes da comunidade escolar e local permitiu identificar que o Ticumbi e seus Bailes de Congo permanecem como práticas vivas, atravessadas tanto pela tradição quanto pela transformação histórica.

Os dados evidenciam que:

- As **canções** constituem um importante veículo de transmissão de valores, memórias e visões de mundo, funcionando como recurso pedagógico e de resistência cultural.
- A **participação da comunidade** revela-se essencial para a continuidade da manifestação, visto que o saber é transmitido oralmente entre gerações, mantendo laços afetivos e de pertencimento.
- Foram registradas **modificações nas letras e nos estilos de execução** das canções, revelando adaptações às novas experiências sociais, mas preservando elementos centrais ligados à religiosidade e à ancestralidade africana.
- Observou-se que a manifestação possui também uma **função social e educativa**, pois além do caráter devocional e festivo, contribui para a formação cultural dos jovens, fortalecendo a identidade local e o sentimento coletivo.

Esses resultados apontam que o Ticumbi não é apenas uma expressão artística, mas um espaço dinâmico de produção de sentidos, de ressignificação da tradição e de resistência frente às transformações contemporâneas.





Considerações finais

O estudo permitiu compreender que os Bailes de Congo do Ticumbi, realizados na Vila de Itaúnas, representam um patrimônio imaterial de valor inestimável, não somente para a comunidade local, mas para a cultura capixaba e brasileira. Ao unir canto, dança, encenação e religiosidade, essa manifestação popular ultrapassa a dimensão do entretenimento, constituindo-se como um espaço de preservação da memória coletiva, de transmissão de saberes e de resistência cultural.

A pesquisa confirmou os objetivos propostos: identificar as origens e tradições que fundamentam o Grupo de Ticumbi, descrever como os cânticos contribuem para a transmissão de histórias e valores, e refletir sobre sua relevância para a identidade cultural da comunidade. Além disso, demonstrou-se que o Ticumbi não é estático, mas se renova ao longo do tempo, mantendo-se atual e significativo.

Conclui-se, portanto, que o Ticumbi deve ser continuamente valorizado e protegido, em consonância com o reconhecimento do IPHAN (2010), por se tratar de um patrimônio imaterial capaz de articular passado e presente, fortalecendo a identidade coletiva e assegurando a continuidade de práticas culturais que dão voz e forma à experiência histórica da comunidade negra de Conceição da Barra.

Sugere-se, para estudos futuros, a ampliação da investigação para outros contextos de manifestações culturais semelhantes, de modo a comparar estratégias de preservação, transformação e transmissão intergeracional da memória.

Referências

BURKE, Peter. *Cultura popular na Idade Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

BURKE, Peter. *O que é história cultural?* 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

HOBSBAWM, Eric. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN).

Ticumbi: dossiê de registro como patrimônio cultural do Brasil. Brasília: IPHAN, 2010.



X SEMANA DA PEDAGOGIA

com VII Simpósio de projetos PPGEEB-UFES

Trabalho Completo



13 a 17 de outubro de 2025

Centro Universitário Norte do Espírito Santo – CEUNES
São Mateus – ES

